



RECONSTRUÇÃO PÓS-DEASTRE: PREMISSAS E CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE HABITAÇÕES TEMPORÁRIAS EM MADEIRA

Ricardo Yukio Sakurai^{1*}

*Autor de contato: ricardo.ysak@gmail.com

¹ Pós-graduação Lato-Sensu em nível de especialização em Arquitetura em Madeira: Projeto e Tecnologia, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, Brasil

RESUMO

As ações humanas no planeta estão causando aumento da temperatura global, com alteração da frequência, intensidade e duração de eventos climáticos extremos, ocasionando um número cada vez maior de pessoas vivendo em áreas de risco. Este artigo aborda as ações de reconstrução habitacional pós-desastres, com foco no entendimento e organização de premissas e critérios para a construção de habitações temporárias em madeira. Por meio da elaboração de manuais, o objetivo é auxiliar órgãos públicos e entidades a prestar um atendimento imediato e adequado às famílias afetadas por desastres naturais. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, documental e bibliográfica, voltada para habitação pós-desastre, com base em estudos de caso. O resultado consiste na elaboração dos Manuais de Atendimento, de Escolhas e de Montagem, com o uso da madeira desempenhando um papel importante devido a propriedades técnicas vantajosas, além de uma alternativa sustentável e que permite agilidade na produção e montagem das construções.

Palavras-chaves: Habitação temporária; Manual para desastres; Habitação em madeira.

ABSTRACT

Human action on the planet is causing a rise in global temperature, altering the frequency, intensity, and duration of extreme climate events, leading to an increasing number of people living in hazardous areas. This article addresses post-disaster housing reconstruction actions, focusing on understanding and organizing premises and criteria for building temporary timber housing. By developing manuals, the objective is to assist public agencies and organizations in providing an immediate response and appropriate support to families affected by natural disasters. This paper is an applied, exploratory, documentary and bibliographical research, intended for post-disaster housing, based on case studies. Three manuals were developed as a result, Assist Manual, Selection Manual and Assembly Manual, with timber playing an important role due to its beneficial properties, in addition to being a sustainable alternative that provides a quick production and assembly.

Keywords: Temporary housing; Manual for desastres; Timber housing.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Fases de atendimento e habitação pós-desastre

Buscando devolver a habitação e qualidade de vida às pessoas afetadas por desastres, Quarantelli (1995 apud Feres, 2014, p.35) dividiu os atendimentos em etapas, que podem ser organizadas da seguinte forma: Fase 0 - Abrigo emergencial / Fase 1 - Abrigo temporário / Fase 2 - Habitação temporária / Fase 3 - Habitação permanente. É importante destacar que tal divisão é feita no campo teórico para melhor entendimento e organização, pois na prática as ações devem ser feitas de maneira simultânea.

1.1.1 Etapa 0 – Abrigo emergencial

Se refere ao momento em que há o resgate às vítimas, e ao deslocamento dos sobreviventes para uma localidade segura. Pessoas presentes nos arredores do desastre também precisam ser retiradas devido ao potencial de risco. Geralmente, são as próprias vítimas que iniciam as ações de apoio até a chegada de ajuda especializada (Davis, 1980, apud Lomar, 2019).

1.1.2 Fase 1 – Abrigo temporário

Segundo o Manual de Administração para Abrigos Temporários, desenvolvido pela Secretaria de Estado da Defesa Civil do Rio de Janeiro (2006), o abrigo temporário pode ser dividido em instalações fixas ou móveis. As primeiras são realizadas em edificações preexistentes como escolas, ginásios, hotéis, por exemplo. Já as segundas são compostas por barracas de campanha em áreas descobertas como campos de futebol, descampados, entre outros.

Além disso, as vítimas utilizam seus próprios meios para buscar abrigos, seja na casa de familiares ou amigos, seja na utilização de materiais disponíveis nas proximidades (Feres, 2014, p.36). Para os abrigos temporários, a disponibilidade de recursos locais é importante, uma vez que o tempo de resposta deve ser muito mais rápido e as pessoas precisam se abrigadas no mesmo dia.

1.1.3 Fase 2 – Habitação temporária

Apesar de serem fundamentais para o acolhimento das famílias, alguns problemas são identificados quando os abrigos temporários são utilizados por muito tempo, como a perda de privacidade e de autonomia, e a alteração na rotina familiar (Marchezini; Forini, 2019 apud Leal, 2021). Como as habitações permanentes levam um tempo maior para serem construídas, é necessário que o processo de recuperação e superação seja realizado em um ambiente mais confortável às pessoas, tanto no aspecto físico quanto no psicológico. Após um período de 30 dias do desastre, as famílias devem ser encaminhadas para uma habitação temporária.

1.1.4 Fase 3 – Habitação permanente

Trata-se da etapa final em que é restaurada a habitação aos desabrigados e desalojados. Seja pela reconstrução das casas destruídas, seja pela construção de unidades em uma nova